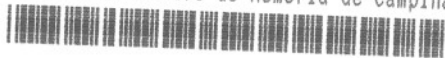


Biblioteca Centro de Memória de Campinas



CMUHE018655

BELDA, Francisco. Acordo modifica cardápio.
Correio Popular, Campinas, 01 fev., 2001.

Acordo modifica cardápio

FRANCISCO BELDA

Do Correio Popular

francisco@cpopular.com.br

O acordo firmado entre a Prefeitura de Campinas e as empresas fornecedoras de merenda escolar que reduziu em 40% o valor anual pago pelo serviço deve, em pelo menos um de seus aspectos, acabar refletindo no paladar dos 170 mil alunos atendidos pelo sistema.

Apesar da garantia de que não haverá queda na qualidade e na quantidade dos alimentos servidos nas escolas, a composição geral dos cardápios deve ser alterada de forma a incluir alimentos mais baratos, conforme anunciou na última segunda-feira o prefeito Antônio da Costa Santos, o Toninho.

Entre representantes de pais de alunos há o temor de que - mesmo mantidos os valores nutricionais das refeições - produtos que compõem os cardápios atuais sejam substituídos por similares que tenham menor aceitação por parte das crianças.

“Pelo custo que está sendo anunciado a gente não tem dúvida de que a qualidade (da merenda) deve ser inferior sim”, expôs um dos membros do Conselho Municipal de Merenda, Isaac Martins da Silva. “Se isso acontecer vamos protestar.”

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) estipula que cada porção de merenda escolar tenha um mínimo de 350 calorias e 9 gramas de proteínas.

Segundo a nutricionista Semramis Domene, professora da Pontifícia Universidade Católica (PUC-Campinas) e membro do conselho de merenda, é tecnicamente simples atender essas exigências a partir de uma gama bastante variada de alimentos. Ela porém diz ser temerário especular sobre a composição do novo cardápio antes de ele ser efetivamente apresentado.

Representantes das empresas fornecedoras devem se reu-

nir nesta sexta-feira com membros da Prefeitura para tratarem especificamente do assunto.

O diretor de uma das empresas que prestam o serviço ao município, Inácio de Moraes Júnior, ressaltou que, apesar das alterações, não haverá qualquer prejuízo alimentar para os estudantes atendidos pelo serviço. Ele disse que a influência da mudança dos cardápios na composição do valor negociado com a administração é mínima. O ponto central do acordo seria questões financeiras, como o pagamento em dia pelo serviço e a execução de uma dívida de R\$ 7 milhões pela prefeitura.

Se confirmada a inclusão no cardápio de alimentos com uma menor aceitação pelos alunos, a prefeitura pode estar tocando, mesmo que indiretamente, num dos pontos nevrálgicos da composição do preço da merenda: o alto índice de repetições. Na prática, frente a cardápios menos atrativos, as crianças consumiriam menos refeições, reduzindo assim o preço final do fornecimento de merenda.

Como aponta a ex-secretária municipal de Educação, Terezinha Di Giulio, até o ano passado os 170 mil alunos atendidos pelo serviço de merenda escolar em Campinas consumiam por dia 220 mil refeições. “O grande vilão de toda a história é mesmo a repetição”, apontou. “Mexendo no cardápio é possível colocar alimentos com os mesmos valores nutritivos mas que não tenham tanta aceitação”, confirma.

A atual titular da pasta, Corinta Geraldi, durante o anúncio dos termos de revisão dos contratos, garantiu o acesso dos alunos a mais de uma refeição. Ela enfatizou, no entanto, que uma única porção da merenda é suficiente para atender às necessidades nutricionais do período. Ontem, ela não retornou os contatos do **Correio**, feitos por meio de sua assessoria, para comentar o assunto.